

# Identificação da autoria de uma partitura manuscrito através da análise da grafia musical

MODALIDADE: Comunicação Oral

*Davi Corrêa Bueno*  
*UNASP-EC – davicorreabueno@gmail.com*

**Resumo:** É muito frequente que pesquisadores e organizadores de acervos com partituras antigas precisem identificar a autoria de um manuscrito musical. O presente estudo tem objetivo de mostrar que a análise da grafia musical é uma possibilidade para identificar o autor de uma partitura, também tem o objetivo de explicar alguns conceitos da análise de grafia. A pesquisa foi feita usando como embasamento teórico a técnica da grafoscopia, que é uma ciência forense usada para verificar a autoria de textos manuscritos.

**Palavras-chave:** Manuscritos. Acervos. Autoria documental. Grafoscopia.

## Identification of the authorship of a manuscript score by analyzing the musical writing

**Abstract:** It is very common that researchers need to identify the authorship of old handwritten scores. The objective of this study is to show that the analysis of musical writing is a possibility to identify the author of a score, also aims to explain some concepts of analysis spellings. The survey was conducted using as a theoretical technique Graphoscopy, who is a forensic science used to verify the authorship of manuscripts.

**Keywords:** Manuscripts. Collections. Author documentary. Graphoscopy.

## 1. Introdução

Há alguns anos eu participei de um grupo de pesquisa musical que tinha o objetivo de produzir uma edição digital do Te Deum (CT 92) do padre José Maurício Nunes Garcia, para isso faríamos a notação da obra musical usando um programa de edição de partituras. Em determinado momento fiquei em dúvida se uma das partituras era totalmente autógrafa a José Maurício ou se era apenas parcialmente autógrafa. Com base na grafoscopia encontrei uma forma de verificar o grau de autenticidade da partitura que eu questionara. A grafoscopia é uma ciência que afirma que a escrita de cada indivíduo pode ser identificada graças as suas peculiaridades (NICKEL; FISCHER, 1999, p. 169). Portanto era possível eu analisar a grafia presente no documento questionado e posteriormente comparar com a caligrafia de José Maurício em outros documentos autógrafos.

O uso da análise da grafia foi o método mais confiável que encontrei para determinar a autenticidade de um manuscrito, esse método também foi utilizado por Marques (2012) e Goldberg (2003). No livro de Marques (2012) existe uma grande pesquisa sobre a grafia de Marcos António Portugal e de seus copistas, inclusive Marques pôde identificar,

através da grafia musical, alguns copistas que até o momento eram desconhecidos. Já Goldberg (2003) analisou a grafia presente em uma sonata de Alberto Nepomuceno, com a finalidade de saber o grau de autenticidade da partitura.

Apesar de existirem esses (e outros) trabalhos publicados na área da identificação de autoria de um manuscrito, ainda assim é escasso o conteúdo publicado no Brasil e em Portugal sobre esse assunto. Marques (2012, p. 178-179) afirma que “A musicologia portuguesa é praticamente omissa relativamente a estudos caligráficos, e quase nada se sabe sobre circuitos, associações, regulamentações, pagamentos ou metodologia da produção de cópias[...]”. Em minha opinião, aqui no Brasil, tem ocorrido algo pouco diferente, ao conversar com outros pesquisadores notei que existem vários deles pesquisando sobre caligrafia, entretanto nenhuma pessoa, com quem eu conversei, ainda publicou qualquer resultado que obteve sobre o assunto. Portanto, mesmo com pesquisadores na área, ainda assim é escasso o material publicado no Brasil sobre análise da grafia musical.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar alguns resultados que obtive em minhas pesquisas e, quem sabe, incentivar outras pessoas a publicarem o que tem descoberto sobre a análise da grafia musical.

## **2. A grafoscopia**

A ideia básica da grafoscopia é comparar a grafia do documento questionado com a grafia presente em algum documento que se tem certeza que é autêntico, esse documento autêntico pode ser chamado de peça padrão. Apesar do fundamento da grafoscopia ser simples, devemos analisar diversas características tais como movimento, proporção, inclinação, pressão da caneta, conexões, velocidade, ritmo, tremores, início e finalização de cada traço, entre outras coisas (NICKEL; FISCHER, 1999, p. 169-172). É através dessa análise que vamos conseguir identificar as peculiaridades na escrita do indivíduo e poder verificar a autenticidade do documento.

Durante a análise é importante ter em mente a diferença entre *sistema de escrita* e as *peculiaridades na escrita do indivíduo*, o fato de duas grafias apresentarem semelhanças não garantem que sejam feita pela mesma pessoa. Essas semelhanças ocorrem por pertencerem ao mesmo *sistema* de escrita (MARQUES, 2012, p. 191-192). Um exemplo claro é vista nos manuscritos mais antigos de Marcos Portugal, a grafia dele se parece com a de João de Souza Carvalho, professor de Marcos Portugal. Essa semelhança ocorre porque a

escrita de Marcos Portugal ainda era feita através da lógica imitativa (MARQUES, 2012, p. 144).

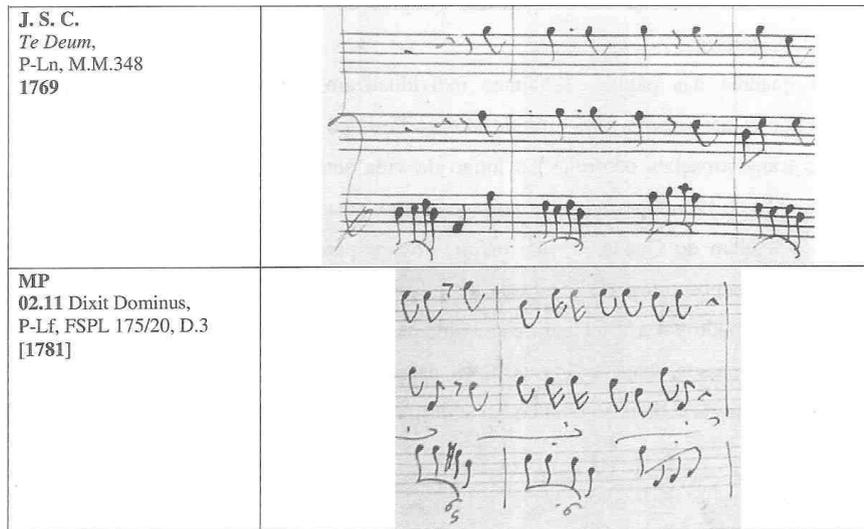


Figura 1- Comparativo da semelhança da grafia de João de Souza Carvalho (J.S.C) e de Marcos Portugal (MP).  
FONTE: MARQUES (2012, p. 145)

O fato é que existem muitos sistemas de escrita musical. Basta uma rápida olhada em partituras de diversos compositores para encontrarmos uma variedade enorme de grafias de clave de Dó, clave de Sol, até mesmo de mínimas, semínimas, colcheias, entre outros. Devido essa grande variedade de sistema de escrita, muita gente não faz uma análise profunda da grafia e acaba concluindo erroneamente que algumas grafias parecidas foram produzidas pelas mesmas pessoas, quando na verdade foram produzidas por pessoas diferentes, mas que usam o mesmo *sistema* de escrita. A figura abaixo mostra diferentes formas de grafar a clave de Sol.

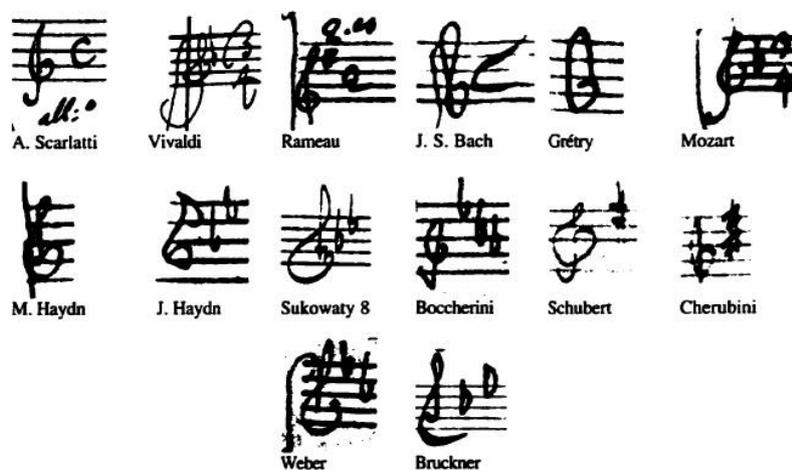


Figura 2 – Exemplos de grafia da Clave de Sol.  
FONTE: EDGE (2001, p. 266)

Se por um lado algumas semelhanças entre duas grafias não provam que foram feitas pela mesma pessoa, por outro lado duas grafias com poucas diferenças também não provam que foram feitas por duas pessoas distintas. O fato é que existem vários casos em que a caligrafia de uma pessoa pode sofrer alterações, sobre esse assunto Marques (2012, p. 189 e 190) afirma:

Uma mesma pessoa pode apresentar várias caligrafias, dependendo das circunstâncias (por exemplo: urgência necessária condicionando a velocidade com que se escreve), do estado de saúde, da idade, dos paradigmas estilísticos aceitos (que não são estáticos), da finalidade da cópia (oferta, venda, estudo, arquivo, modelo para reprodução, utilização em concerto) [...].

A afirmação de Marques está diretamente ligada com a 4ª lei da grafoscopia que diz que se em determinado momento o ato de escrever for difícil há uma tendência de a pessoa utilizar formas mais simples de escrever. Pode-se considerar várias situações que prejudiquem o ato de escrever, como por exemplo, se a pessoa estiver em posição desfavorável, enferma, precisar escrever com urgência (GOMIDE e GOMIDE, 2005, p. 42-43).

Mesmo que uma mesma pessoa possa apresentar algumas características diferentes em sua grafia, ainda assim é possível identificar a autoria porque, em geral, a maioria das características se mantém. Portanto só podemos realmente provar a autoria de um manuscrito após verificarmos uma grande quantidade de características e anotar todas as diferenças que existirem entre as duas grafias. Quanto mais diferenças existirem entre as grafias, maior a probabilidade de ter sido produzida por pessoas distintas. A análise gráfica acaba sendo um trabalho difícil justamente porque só é possível provar algo após analisar diversas características e isso demanda muito tempo.

Para ficar mais fácil de entender o processo de análise, eu criei uma sequência de imagens para ilustrar algumas características que podemos observar na grafia musical. Eu selecionei características que considero básicas e que sejam fáceis de visualizar e que podem ser observadas em praticamente qualquer manuscrito, podendo esse manuscrito ser original, fotocópia e até mesmo digitalizações de baixa resolução. Em quase todos os exemplos coloquei imagens com características exageradas com o objetivo de facilitar a compreensão da característica descrita.

A *inclinação da haste* é demonstrada na figura 3. A letra “A” mostra uma grande inclinação *sinistrodescendente*. Na letra “B” temos uma leve inclinação *sinistrodescendente*.

Letra “C” não possui inclinação, mas denominado inclinação vertical. Letra “D” uma leve inclinação *dextrodescendente*. Letra “E” uma grande inclinação *dextrodescendente*.

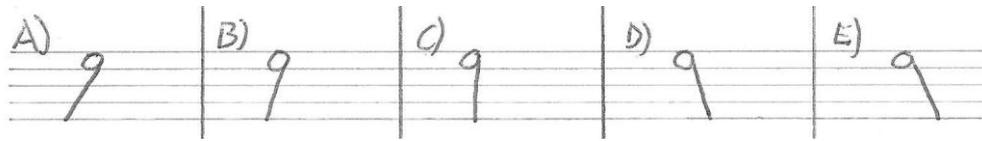


Figura 3 – Exemplos de inclinação das hastes  
FONTE: Autoria Própria

A *curva da haste* é mostrada na figura 4. No exemplo “A” vemos uma haste bastante curvada para a direita. Letra “B” mostra uma pequena curvatura para direita. Letra “C” mostra uma haste reta. Letra “D” uma leve curva para a esquerda. Letra “E” a haste possui uma grande curva para esquerda.

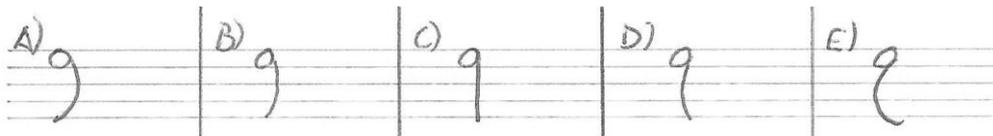


Figura 4 – Exemplos de curva da haste  
FONTE: Autoria Própria

As características do *início da haste* podem ser observadas na figura 5. Na letra “A” vemos uma haste que inicia muito antes da cabeça da nota. Na letra “B” a haste tem seu início pouco acima da cabeça da nota. Na letra “C” a haste inicia na cabeça da nota. Na letra “D” existe um pequeno espaço entre a cabeça da nota e a haste. Na letra “E” existe um grande espaço entre a cabeça da nota e a haste.

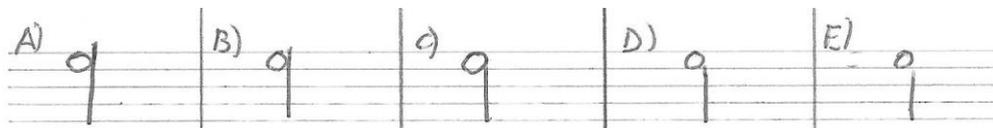


Figura 5 – Exemplo da posição em que a haste é iniciada  
FONTE: Autoria Própria

O *comprimento da haste* é mostrado na figura 6. Na letra “A” vemos uma haste muito grande. Na letra “B” uma haste de tamanho médio-grande. Na letra “C” uma haste média. Na letra “D” uma haste pequena. Na Letra “E” uma haste muito pequena.

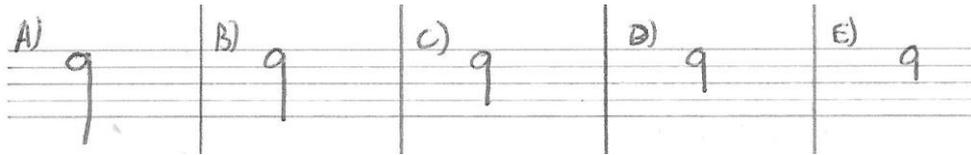


Figura 6 – Exemplo de comprimento de haste  
FONTE: Autoria Própria

A posição da haste em relação a cabeça da nota é demonstrada na figura 7. Na letra “A” vemos haste colocada à esquerda da nota. Na letra “B” a haste está no centro da nota. Na letra “C” a haste está colocada à direita da nota.

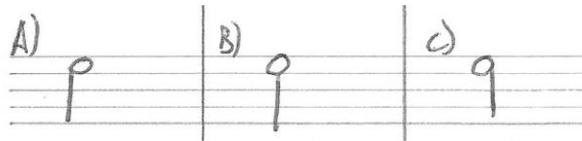


Figura 7 – Exemplo de posição de haste  
FONTE: Autoria Própria

Os cinco exemplos demonstram as características que considero mais simples em relação às hastes e podem ser facilmente observadas por qualquer pessoa. Os exemplos formam apenas uma parcela do que podemos analisar da grafia musical e, por isso, se analisarmos apenas essas características ainda assim não teremos provas suficientes da autoria de um manuscrito.

Marques (2012, p. 192) faz uma lista com diversos itens que devem ser analisados. Nas mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias é possível analisar a forma, tamanho, inclinação e colocação das hastes. Ele ainda descreve que é possível analisar as claves, pausas, fórmulas de compasso, armações de clave e acidentes. Goldberg (2003, p. 8) analisou essas e outras características como “espaçamento entre traços e notas, jogo de pressão dos traços, calibre e trajetórias da grafia (pontos de ataque e remate) [...]”. A afirmação de Marques (2012) e Goldberg (2003) confirma a ideia de que é necessário analisar muitas características antes de podermos determinar o autor de um documento manuscrito.

### 3. Conclusão

Estudos sobre a análise da grafia musical mostram que essa técnica pode ser útil para determinar a autoria de uma partitura manuscrita, portanto essa técnica pode trazer muitos benefícios a pesquisadores e organizadores de acervos musicais. Entretanto é preciso

conhecer a fundo a técnica para que seja possível determinar com precisão o autor de um manuscrito, caso contrário existe a possibilidade de haver erro na determinação do autor de uma partitura.

Acredito que a musicologia ainda necessita que mais pesquisadores publiquem suas descobertas com relação à grafoscopia e a análise da grafia musical, descrevendo as limitações encontradas ao usar essa técnica, explicando como evitar erros de análise e também demonstrando como cada pesquisador trabalhou com análise da grafia e quais são as características que acham mais importante serem analisadas.

Eu penso que somente depois que existir diversos trabalhos publicados na área é que teremos conhecimento suficiente para analisarmos com grande precisão as mais diversas partituras manuscritas que estão espalhadas pelo Brasil e determinar o autor de muitas dessas partituras. Concluo que a grafoscopia, aplicada na análise de partituras, poderá ter grande importância para a musicologia brasileira e por isso ela deve ser estudada.

#### **Referências:**

EDGE, Dexter. *Mozart's viennese copyists*. Southern California, 2001. 2416 p. Tese (Doutorado em Music History and Literature). University of Southern California.

GOLDBERG, Luiz Guilherme D. *Aspectos editoriais da Sonata para piano de Alberto Nepomuceno*. Data de publicação: jul/2003. Disponível em: [http://www.ufpel.tche.br/conserv/admin/artigos/arquivos/nepomuceno\\_03.pdf](http://www.ufpel.tche.br/conserv/admin/artigos/arquivos/nepomuceno_03.pdf). Acesso em: 05/11/2012.

GOMIDE, Tito L. F.; GOMIDE, Lívio. *Manual da Grafoscopia*. 2 Ed. São Paulo: Editora Universitária de Direito, 2005.

MARQUES, António Jorge. *A obra religiosa de Marcos António Portugal*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2012.

NICKELL, Joe; FISCHER, John F. *Crime science: methods of forensic detection*. Kentucky: University Press of Kentucky, 1999.